

## O REPERTÓRIO LEXICAL E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: UM ESTUDO A PARTIR DO CONTEXTO ESCOLAR QUILOMBOLA DO CURIAÚ-AP

Ana Arlene Ferreira NOBRE (ALAP/CNPq/UNIFAP)<sup>1</sup>  
Celeste Maria da Rocha RIBEIRO (ALAP/CNPq/UNIFAP)<sup>2</sup>

**Resumo:** Este estudo apresenta uma abordagem relativa à diversidade linguística com foco no campo lexical voltado à heterogeneidade e identidade cultural presentes em determinadas práticas textuais desenvolvidas na Escola Quilombola Estadual José Bonifácio, doravante EQEJB, situada no Curiaú/AP, comunidade caracterizada pelas tradições culturais e religiosas de ancestralidade negra. Considerando esse contexto, temos como objetivo evidenciar os principais usos lexicais empregados nas produções textuais escritas pelos sujeitos-aprendizes, os quais podem refletir a diversidade linguístico-cultural da comunidade quilombola. Esta pesquisa se insere na área da Sociolinguística, especificamente nos estudos acerca do léxico fundamentando-se nos aportes teóricos de Biderman (2001), Isquierdo (2010), entre outros autores, voltados à produção textual de determinados gêneros e sua relação com a língua e manifestação sociocultural desse local. A pesquisa, de abordagem qualitativo-interpretativa, considera o contexto histórico-cultural da comunidade afrodescendente associado ao léxico empregado nas referidas produções. Para a constituição do *corpus* serão utilizados os dados lexicais extraídos das produções dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II, contemplando os gêneros textuais: canção de marabaixo, cordel e “causo” quilombola. Os resultados apontam que o léxico empregado por esses alunos configura o contexto histórico sociocultural, que reflete a influência da ancestralidade negra e da cultura africana na variedade do português usado na comunidade.

**Palavras-chave:** diversidade linguístico-cultural; léxico; práticas de escrita; gêneros textuais.

**Abstract:** This study presents an approach related to linguistic diversity focusing on the lexical field focused on heterogeneity and cultural identity, present in certain textual practices developed at the Quilombola State School José Bonifácio, henceforth EQEJB, located in Curiaú/AP, a community characterized by cultural and religious traditions of black ancestry. Considering this context, we aim to highlight the main lexical uses used in the textual productions written by the subject-learners, which may reflect the linguistic-cultural diversity of the quilombola community. This research is inserted in the area of Sociolinguistics, specifically in the studies about the lexicon based on the theoretical contributions of Biderman (2001), Isquierdo (2010), among other authors, focused on the textual production of certain genres and their relationship with the language and sociocultural manifestation of that place. The research, with a qualitative-interpretative approach, considers the historical-cultural context of the Afro-descendant community associated with the lexicon used in the referred productions. For the constitution of the corpus, lexical data extracted from the productions of the students of the 9th year of Elementary School II will be used, contemplating the textual genres: song of marabaixo, cordel and "causo" quilombola. The results indicate that the lexicon used by these students configures

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP); professora de Francês Língua Estrangeira, pertencente ao Quadro Efetivo do Governo do Estado do Amapá. E-mail: [anaarleneunifap@gmail.com](mailto:anaarleneunifap@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7156-1075>

<sup>2</sup> Orientadora da pesquisa; Doutora em Linguística; docente no Departamento de Letras, Arte e Jornalismo no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). E-mail: [celribeiro042002@gmail.com](mailto:celribeiro042002@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4934-515X>

the sociocultural historical context, which reflects the influence of black ancestry and African culture in the variety of Portuguese used in the community.

Keywords: linguistic-cultural diversity; lexicon; writing practices; textual genres.

## Introdução

O presente artigo apresenta um estudo a partir de informações linguísticas e culturais obtidas das produções textuais escritas de alunos quilombolas realizadas durante as aulas de língua portuguesa em uma escola situada na comunidade do Curiaú, no Amapá. Na perspectiva da diversidade linguística e heterogeneidade cultural, propomos evidenciar os usos lexicais mais relevantes empregados nas produções textuais escritas pelos sujeitos-aprendizes de origem afrodescendente, demonstrando a variedade do português falado em comunidades tradicionais de origem afro-brasileiras.

Nessa abordagem é preciso considerar os eventos sócio-históricos marcantes na trajetória dos indivíduos, cujo universo simbólico nos permite delinear uma lógica social em que as interações, o convívio e a crescente urbanização do local influenciaram, veementemente, na construção da subjetividade e da identidade cultural do povo quilombola do Curiaú. A busca pelos elementos lexicais nessas produções textuais pode revelar um repositório da história e da cultura deste povo, que configuram uma base distintiva de sua constituição linguística e identitária, afinal é indissociável a relação entre língua, cultura e sociedade.

Para desenvolver a análise pretendida, o texto foi organizado em três seções, além da introdução. A **primeira seção**, intitulada “A língua em seu contexto de diversidade”, discute o uso da língua como prática social a partir de alguns linguistas e estudos concernentes à diversidade linguística no campo lexical. Além disso, explora a diversidade no contexto escolar quilombola, a partir da prática de escrita de determinados gêneros textuais e o léxico utilizado pelos alunos.

A **segunda seção** descreve os “Procedimentos metodológicos” usados no decorrer da investigação, com informações pertinentes ao *locus* da pesquisa, os sujeitos envolvidos, a coleta de dados, análise e interpretação de resultados. Na **terceira seção** denominada “Análise do léxico nas produções dos alunos”, apresenta-se a análise dos dados em que se destaca a variedade do português quilombola no tocante ao aspecto lexical, a partir de produções escritas por sujeitos-aprendizes da comunidade do Curiaú, as quais estão condicionadas à temática da representatividade do sujeito negro. Por fim, são tecidas as considerações finais que conduzem ao encerramento do texto.

## A língua em seu contexto de diversidade

A sociedade é complexa, constituída de diferenças e diversidades, manifestadas nos âmbitos linguístico, cultural, étnico, religioso, biológico, etc. Nesse contexto, a noção de língua está relacionada à uma atividade social, fazendo parte da cultura e da identidade de um povo. Nas diversas formas de interação humana, a língua está sujeita a um processo de variação, tanto na modalidade oral quanto na modalidade escrita, adaptando-se às necessidades do interlocutor e do contexto situacional, compreendendo um “estado permanente de transformação, de fluidez, de instabilidade” (BAGNO, 2007, 38).

Considerando os estudos de Calvet (2002) e Bagno (2007) sobre a variação da língua, podemos evidenciar que ambos reconhecem essa variação como aspecto constitutivo das línguas humanas, a qual atua em todos os níveis estruturais: fonológico, morfológico, sintático, lexical e discursivo, e em todos os níveis de uso social, revelando que a sociedade é linguisticamente heterogênea. Segundo Calvet (2002), a diversidade presente na língua não acontece aleatoriamente, mas depende da dimensão social podendo ser motivada por fatores linguísticos (estruturais) e por fatores extralinguísticos (geográficos, históricos, sociais, culturais e outros), o que comprova o caráter adaptativo da língua como código de comunicação.

Efetivamente, a língua é vista no contexto social como um sistema heterogêneo, dinâmico, variável, adaptativo, autêntico e que está em constante mudança. Portanto não se deve estabelecer um único padrão no uso linguístico, sobre o qual se restringem as regras e estruturas predeterminadas para seguir à norma culta ou formal. Cabe observar que, no caso da Língua Portuguesa falada no Brasil, reconhecido como um país multilíngue e pluricultural, é constituída de muitas variedades linguísticas, posto que a Língua Portuguesa recebe inúmeras influências ao longo do tempo e do espaço, resultantes dos constantes contatos com povos indígenas, quilombolas, imigrantes, ribeirinhos, etc, fazendo surgir novas criações linguísticas que incorporam a fala e ampliam o repertório lexical.

De acordo com Tarallo (2003, p. 06) “[...] a cada situação de fala em que nos inserimos e da qual participamos, notamos que a língua falada é, a um só tempo, heterogênea e diversificada”, servindo de instrumento para representar o mundo e expressar a realidade. Assim, os estudos da sociolinguística, ramo da linguística que contempla as relações entre língua e sociedade, concentram-se na variabilidade social da língua e defendem a necessidade de reconhecer os “desvios” e as diversas possibilidades de variações de uma mesma língua ou entre as línguas, a fim de relativizar a noção de erro e desmistificar o preconceito linguístico. Na seção seguinte, apresentaremos uma abordagem acerca da diversidade linguístico-cultural nas práticas realizadas no contexto escolar quilombola que relaciona à identidade étnico-racial.

### **O tratamento da diversidade linguístico-cultural no contexto escolar quilombola**

É importante destacar a relevância histórica dos afrodescendentes na formação cultural nacional, pois o povo brasileiro é constituído de uma pluralidade de grupos étnico-raciais resultado das relações e inter-relações (de forma violenta e escravista) entre brancos, índios, e afrodescendentes, o que contribuiu para a diversidade linguística e sociocultural existente no país. No âmbito educacional, alguns avanços surgiram para tentar valorizar e inserir os afrodescendentes no contexto social, dentre os quais mencionamos a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, na qual o ensino deve fundamenta-se:

- a) da memória coletiva; b) das línguas reminiscentes; c) dos marcos civilizatórios; d) das práticas culturais; e) das tecnologias e formas de produção de trabalho; f) dos acervos e repertórios orais; g) dos festejos, usos, tradições [...] das comunidades quilombolas de todo o país; h) da territorialidade (BRASIL, 2012, p. 03).

Em consonância com esta resolução, as práticas, as ações educativas, os recursos didáticos e paradidáticos devem ter caráter distinto e pedagogia própria que visem o pleno

desenvolvimento da formação humana dos estudantes oriundos de territórios quilombolas. Assim, o ensino de língua materna no contexto escolar quilombola assume uma concepção viva e dinâmica ao contemplar os saberes e as vivências linguístico-culturais dos estudantes, proporcionando uma aprendizagem significativa para desenvolver as variadas competências do ser humano.

No tocante ao âmbito estadual amapaense, a educação quilombola de caráter diferenciado está sendo paulatinamente adaptada na prática às normatizações estabelecidas na Resolução CNE/CEB 08/2012. Conforme dados obtidos na pesquisa de campo realizada na Escola Quilombola Estadual José Bonifácio, *locus* deste estudo, o projeto político pedagógico da escola foi aprovado pelo Conselho Estadual de Educação, dando autonomia para a escolha do gestor escolar, o qual precisa, necessariamente, ser de origem quilombola, fato que favorece uma relação intrínseca entre a escola quilombola e a comunidade curiaense.

Embasados em informações cedidas pela equipe escolar publicadas no livro intitulado *Curiaú Mostra Tua Cara 2021: Não Sou Eu, São Vocês*<sup>3</sup>, uma coletânea recente que reúne vários relatos de experiências educacionais de professores, funcionários e alunos, pudemos observar que o ambiente escolar apresenta uma realidade sociocultural singular e autêntica, caracterizada pelas diversidades. Esses aspectos são notados de forma bastante explícita nos eventos educativos de caráter interdisciplinar e contextual que buscam relacionar conhecimentos linguístico-culturais à identidade étnico-racial do povo quilombola, suas tradições e heranças/valores civilizatórios.

Notamos, ainda, que o ensino de línguas no contexto escolar quilombola está pautado, parcialmente, nas práticas do letramento escolar, visto que transcende um ensino meramente expositivo com conteúdos linguístico-gramaticais para uma prática que aborda temáticas sociais. A escola adota um método didático alheio ao aspecto sociocultural do local, distanciando-se, assim, da realidade linguístico-cultural, mas para suprir essa carência ela desenvolve práticas educativas e projetos culturais voltados ao contexto quilombola, visando aumentar a percepção dos discentes sobre as diferenças e promover o respeito à diversidade linguístico-cultural existente na sociedade, contribuindo, conforme Gomes (2021, p.02) para um ensino com “uma perspectiva crítica, ampliada, cidadã e decolonial, que valoriza a cidadania global, reconhece as diferenças linguísticas, sociais e se preocupa com a justiça social”. Dessa forma, por meio da educação valoriza-se a cultura, respeita-se a identidade regional/social e a língua materna dos indivíduos/aprendizes da comunidade quilombola.

Nessa abordagem teórica, consideramos relevante o papel da tríade língua, identidade e cultura nas práticas de letramento a serem desenvolvidas na comunidade quilombola, pois estão intrinsecamente relacionadas à realidade das práticas sociais, e de acordo com Lunardi e Kraemer (2005, p. 23) são elementos balizadores da escola para a diferença, portanto, precisam ser, cada vez mais, valorizados no processo de ensino-aprendizagem, a fim de proporcionar uma educação emancipatória e transformadora.

Considerando esse contexto, discutiremos no tópico seguinte acerca do trabalho focalizando aspectos da língua, especificamente o lexical, por meio de práticas de escrita que envolvem determinados gêneros textuais.

<sup>3</sup> Esta obra é comercializada exclusivamente na escola em questão, situada na comunidade quilombola do Curiaú-AP, na Rua Santo Antônio nº 219.

## Léxico, Práticas de escrita e gêneros textuais

A diversidade linguística está relacionada às manifestações de uso que envolvem a linguagem verbal (escrita e falada), sendo influenciada pelas interações sociais e fatores socioculturais. Nesse sentido, este estudo procura considerar o binômio língua e sociedade, bem como os aspectos de natureza linguística e social a fim de investigar e compreender a heterogeneidade sistêmica inerente às línguas. Assim, a língua constitui uma representação fiel da cultura de um povo e de sua geração, revelada por meio das percepções, do conhecimento compartilhado e saberes produzidos ao longo do tempo. Para Birdeman (2001), há uma inter-relação entre o léxico e a cultura que favorece a identificação e o vínculo social entre os indivíduos, aproximando-os ou distanciando-os de uma determinada comunidade, isto porque:

O léxico de qualquer língua constitui um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos. Abrange todo o universo conceitual dessa língua. Qualquer sistema léxico é a somatória de toda experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades. Os membros dessa comunidade funcionam como sujeitos agentes, no processo de perpetuação e reelaboração contínua do Léxico da sua língua (BIRDEMAN, 2001, p. 179).

De acordo com a autora, o léxico de uma língua tem valor social expressivo, pois abriga uma relação intrínseca entre a cultura, a identidade e a subjetividade, representando, portanto, o patrimônio cultural de um povo. Assim, as escolhas lexicais dos usuários de uma comunidade refletem, também, as práticas sociais e culturais dos sujeitos que nela habitam.

Sob a perspectiva da diversidade linguística, abordamos algumas práticas de escrita, especificamente de variação lexical, para compreender as propostas de letramento que relacionam o léxico às representações sociais realizadas no contexto escolar quilombola. Assim, tomamos como referência as contribuições de Bózio e Busse (2014), De Sá (2021), as quais apresentam reflexões e estratégias acerca das variedades linguísticas no ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Nesse viés, as práticas de letramento abrangem a linguagem como prática social, ampliam o conhecimento dos sujeitos/aprendizes sem menosprezar sua bagagem cultural, capacitando-os para interagir socialmente.

Em face aos desafios de uma educação linguística crítica com perspectiva social, é preciso promover um ensino que abarque a língua como um organismo vivo, que reconheça a heterogeneidade sociocultural e a variação lexical existentes na sociedade, as quais são componentes formadores da identidade dos diferentes grupos sociais. É por meio de ações educacionais que se possibilita imergir nas variações linguísticas, manifestadas tanto na modalidade oral quanto escrita, levando os aprendizes a respeitar e valorizar a realidade diversa e heterogênea.

No que concerne à abordagem de repertório lexical, a proposta de ensino amplia a dimensão linguística e contribui para a formação cultural e reflexiva dos estudantes, possibilitando reflexões acerca da função, uso e adequação das variedades linguísticas em diferentes situações sociais. Compreendemos que o estudo lexical abordado, sobretudo, nas práticas de produção escrita poderá ampliar os conhecimentos sobre as influências dos aspectos históricos, sociais e culturais, o que justifica as variações linguísticas como recursos que enriquecem o vocabulário da língua portuguesa, configurando uma base comum dotada de diversidade lexical.

Segundo Bózio e Busse (2014, p. 04), as variantes lexicais representam o patrimônio sociocultural que está intrinsecamente relacionado à língua, história e cultura de uma sociedade, por isso devem ser contempladas e valorizadas no ensino de língua. As práticas de ensino que consideram essas variantes tendem a proporcionar conhecimentos e experiências favoráveis não só para a ampliação do repertório lexical do falante, como também para a mudança de concepções e atitudes linguísticas dos sujeitos, diante de uma língua ou de uma situação sociolinguística. Nessa perspectiva, a escola deve se posicionar de forma democrática e inclusiva para discutir a diversidade, combater o preconceito linguístico e propiciar ações que revelem aspectos da realidade sociocultural dos aprendizes, a fim de favorecer o aprendizado heterogêneo e diversificado.

O trabalho com a diversidade textual e a ressignificação no ensino de língua consiste no instrumento de transformação social, por isso é favorável proporcionar situações reais de linguagem e aproximar os alunos do seu contexto com propostas de interpretação e produção textual que contribuam para o seu desenvolvimento cognitivo, pensamento crítico e reflexivo, visando melhorar sua expressão, interação e integração enquanto cidadãos do mundo. Assim sendo, as práticas de leitura e escrita nas aulas de língua portuguesa são aprendizagens essenciais para a inserção dos sujeitos no meio social. Portanto, é importante promover estudos da língua/linguagem, de forma ampliada, a partir da análise de diversos gêneros textuais que circulam na sociedade contemporânea, observando os recursos linguísticos empregados nos textos.

Os gêneros textuais estão relacionados às práticas sociais de linguagem, orais e escritas, os quais são modelos textuais caracterizados pela sua função e usados em diferentes contextos sociais, devendo ser abordados em sala de aula a partir de situações reais de comunicação. Esses modelos são utilizados para atender às necessidades comunicativas de uma esfera social específica, desde as corriqueiras até as mais complexas. Dentre os diversos modelos textuais, abordaremos aqueles que serão apresentados em nossa análise, quais sejam os gêneros canção de marabaixo, cordel e “causo” (caso).

Sobre esses gêneros convém destacar que canção de marabaixo refere-se a uma produção textual escrita em versos, correspondente à poesia oral musicalizada, que expressa os acontecimentos corriqueiros ou extraordinários do cotidiano da comunidade, vivenciados em âmbito pessoal ou comunitário. O gênero literário cordel aborda temas populares originados de relato oral, geralmente é feito em versos, forma rimada e divulgado em folheto impresso. O gênero “Causo” (caso) narra fatos populares reais ou fictícios contados de forma oral, lúdica e rimada, cuja função sócio-comunicativa central é materializar a cultura popular dos povos afrodescendentes, sendo importante instrumento para preservação da cultura e da história desses povos.

Diante desse contexto, salientamos que as práticas de produções relacionadas a esses gêneros textuais em sala de aula, à luz de informações socioculturais podem ampliar a perspectiva crítico-reflexiva dos sujeitos-aprendizes e revelar aspectos linguístico-culturais significativos e representativos da comunidade. Nesse estudo direcionado ao léxico, um dos subsistemas da língua, buscaremos identificar a conexão entre língua e cultura da comunidade afro-amapaense do Curiaú, vinculada a fatores sociais e refletida na escrita dos alunos.

### **Pressupostos metodológicos**

Este artigo focaliza os usos lexicais empregados nas produções textuais que evidenciam a diversidade linguístico-cultural presente na comunidade quilombola do

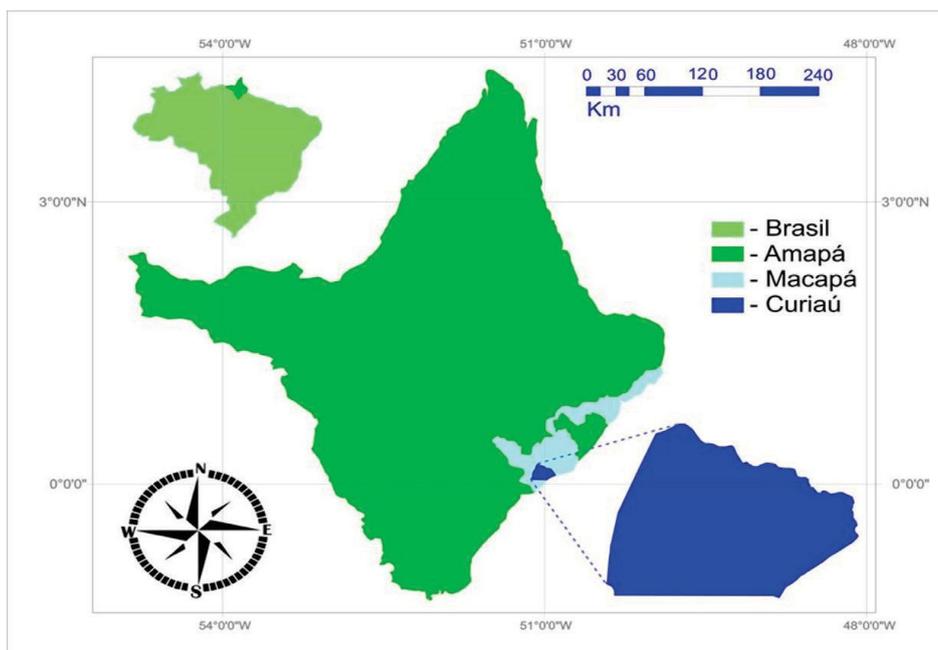
Curiaú-AP. Na sequência apresentaremos informações referentes ao *lôcus* da pesquisa, os sujeitos envolvidos nesse estudo, a coleta de dados e análise do léxico nas produções dos alunos.

#### *Lôcus da Pesquisa: O Quilombo do Curiaú-AP*

É inegável a relevância histórico-social do Curiaú para o Amapá, por representar a primeira Comunidade Remanescente de Quilombo no estado a receber o Título de Reconhecimento de Domínio das terras, conferido em 03 de novembro de 1999, pela Fundação Cultural Palmares, órgão ligado ao Ministério da Cultura. Assim, o local torna-se herdeiro do patrimônio histórico, cultural, religioso e simbólico dos povos africanos. A comunidade do Quilombo do Curiaú, ou Cria-ú, como é chamada pelos moradores mais antigos da localidade, está situada a 10 km da zona urbana de Macapá, a capital do Estado do Amapá.

Atualmente, abriga cerca de 489 famílias remanescentes de quilombolas que preservam a cultura e cultivam as tradições deixadas por seus ancestrais. Essa comunidade tradicional foi formada por negros que descendem de um povo escravizado, trazidos no século XVIII para a construção da Fortaleza de São José de Macapá, constituindo-se, assim, o quilombo, local de liberdade, para fugirem dos maus tratos submetidos durante o trabalho árduo. O Quilombo do Curiaú é constituído por um grupo social de cultura diferenciada, que agrega características marcantes, pois preserva a história, a memória dos ancestrais, as tradições culturais, os costumes e a religiosidade na Amazônia amapaense.

**Figura 1** – Localização da comunidade quilombola de Curiaú-AP, Brasil.



Fonte: SILVA, 2016, p. 02.

#### *Perfil e localização da Escola Quilombola Estadual José Bonifácio (EQEJB)*

A EQEJB fica situada na comunidade Quilombola do Curiaú, na Rua Santo Antônio, nº 219, Vila do Curiaú De Dentro, a qual foi criada através do Decreto nº 0197 de 23 de janeiro de 2001 do Governo do Estado do Amapá, regulamentada pelas

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-raciais e Quilombola. Este educandário possui 254 alunos, distribuídos em 13 turmas, nos turnos manhã e tarde, atendendo estudantes do Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, tanto oriundos da comunidade do quilombo quanto de comunidades adjacentes.

Assim sendo, o ato educativo está predisposto à condição étnico-racial repassada pelos ancestrais, à visibilidade da identidade cultural e às manifestações de cunho religioso. Tem-se como missão institucional proporcionar situações de aprendizagem e conhecimento que possibilitem aos educandos uma formação cidadã quilombola, o desenvolvimento do pensamento crítico, o planejamento pessoal e a participação ativa no seu contexto familiar. A escola possui relevante trajetória na realização de várias ações educacionais que resgatam a cidadania, valorizam a tradição cultural e a identidade étnica, integrando e aproximando a escola da comunidade.

### *Sujeitos de pesquisa*

Estão sendo consideradas as produções textuais escritas de 10 estudantes da comunidade, na faixa etária de 12 a 18 anos de idade, moradores do Quilombo do Curiaú, que frequentam o 9º Ano do Ensino Fundamental II, portanto já estão em fase de conclusão do processo de ensino-aprendizagem da língua materna no nível fundamental da Educação Básica.

### *Coleta de dados*

A constituição do *corpus* deste estudo foi selecionada por meio das produções escritas de estudantes quilombolas, realizadas nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa, cuja finalidade era a exposição no evento cultural intitulado “Representatividade Negra Literária e Artística nas Mídias Sociais, Lutas e Conquistas”, a qual tinha como propósito possibilitar ao aluno o contato amplo e prazeroso com a leitura literária negra e despertar o senso crítico acerca das lutas e conquistas de um reconhecimento étnico racial, ampliando as possibilidades de exemplos para uma formação profissional e pessoal. Este evento foi realizado em 03 de dezembro de 2022 dentro do projeto denominado “Curiaú Mostra Tua Cara” que busca valorizar e apresentar as histórias, relatos, trabalhos e atividades desenvolvidas na comunidade escolar do quilombo.

Dentre os vários trabalhos, selecionamos três (03) textos para este estudo, os quais se destacaram pela abordagem temática sociocultural e pelo uso da língua no tocante ao aspecto lexical; essas produções organizam-se em três gêneros textuais, a saber: uma canção do marabaixo, um cordel e um caso quilombola.

Para ilustrar o contexto do referido evento do qual foram extraídas as produções textuais, foco deste estudo, apresentamos na Figura 2 seguinte uma amostra de algumas produções realizadas pelos alunos da EQEJB.

**Figura 2** – Produções realizadas pelos alunos da EQEJB



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras

### **Análise do léxico nas produções dos alunos**

Este tópico apresenta uma análise dos dados coletados que evidencia o léxico utilizado nas produções dos alunos, vinculados ao contexto sociocultural e histórico vivenciado por esses sujeitos quilombolas da comunidade do Curiaú, demonstrando a variedade do português falado em comunidades tradicionais de origem afro-brasileiras. Nessa análise, destacamos os elementos lexicais mais relevantes que constituem memórias do lugar e de seus sujeitos, empregados em três gêneros textuais: canção de marabaixo, cordel e “causos”, sobre os quais passamos a discorrer na sequência deste artigo.

#### *Os usos lexicais no gênero textual Canção de marabaixo*

Na produção do gênero textual canção de marabaixo<sup>4</sup>, os sujeitos-aprendizes expressam por meio da linguagem conhecimentos, experiências e valores socioculturais. Assim, a língua torna-se instrumento de luta e de preservação da identidade social e cultural daquela comunidade, o que vai sendo refletido no uso de termos lexicais expressivos e representativos, reveladores dos aspectos históricos e culturais e ainda de práticas sociais frequentes no local, reforçando o caráter identitário da população afrodescendente do Curiaú. Esses aspectos podem ser visualizados no fragmento 1 seguinte retirado de uma das canções produzidas:

<sup>4</sup> Por meio desta produção e interpretação textual, a EQEJB conquistou o 1º lugar no Festival Estadual denominado “Cantando Marabaixo nas Escolas 2022”, cujo evento reuniu várias escolas quilombolas do estado.

**Fragmento (1)** – Canção sem título

O *quilombo* é visto/ O *quilombo* é história/ O *quilombo* tem título/ E tem escola quilombola; No antigo território/ Começou a se formar/ A Escola José Bonifácio/ Veio se concretizar; (...) Uma história de luta/ Buscando *ancestralidade*/ Para conter a nomenclatura/ Quilombola de verdade; (...) A escola quilombola/ A primeira a trabalhar/ História e cultura *afro*/ No estado do Amapá; (...) É uma questão de pele/ É uma questão de cor/ Curiaú Mostra Tua Cara/ O projeto se firmou. Fonte: Acervo da EQEJB (2022)

Ao relacionar o léxico às representações sociais, verificamos a riqueza de informações que indicam a origem e a história da comunidade curiaúense, vista como patrimônio cultural, material e imaterial afroamapaense, localizada na Amazônia Amapaense. Os termos “*quilombo*”, “*ancestralidade*” e “*afro*”, por exemplo, representam a história dos afrodescendentes, formada por uma povoação de escravos fugidos da escravidão, que se refugiavam neste lugar para resistir as perseguições e se libertar do trabalho servil e excessivo. O léxico abordado no texto manifesta a memória dos aprendizes ou sujeitos quilombolas, que convivem com relatos vivenciados pelos seus ascendentes e repassados para as gerações, configurando, assim, uma intrínseca relação entre a linguagem e a natureza étnico-sociocultural que permeia a comunidade.

Observa-se, ainda, no fragmento 1 algumas perspectivas críticas que aludem questões pertinentes à representatividade do sujeito negro pertencente a uma comunidade afrodescendente, podendo ser demonstrado no verso “*Uma história de luta*”, o qual faz referência à trajetória histórica de resistência social diante das ações de repressões vivenciadas pelos negros ao longo dos séculos. Destacamos também o uso dos termos lexicais “*Buscando ancestralidade*”, significando a luta em resgatar o legado histórico, a memória coletiva e as tradições dos antepassados que se iniciaram nos tempos da escravidão no Brasil.

Nos versos “*É uma questão de pele/ É uma questão de cor/ Curiaú Mostra Tua Cara*” verifica-se a alusão à identidade social dos sujeitos/aprendizes que habitam a comunidade afrodescendente, com a intenção de reafirmar o empoderamento e o protagonismo negro, a fim de expor o seu valor e as suas potencialidades sociais e cognitivas. Desse modo, verificamos que os elementos lexicais empregados nesta canção de marabaixo refletem representações étnico-socioculturais, vivenciadas pelos moradores do local, fomentadas pelas histórias de luta que marcaram a identidade do local e que tendem a ser repassadas entre as gerações na comunidade.

*Os usos lexicais no gênero textual Cordel*

Na produção do gênero literário cordel<sup>5</sup> foram abordadas questões referentes à realidade sociocultural e à identidade afroamapaense dos sujeitos/aprendizes, esses aspectos são evidenciados por meio do emprego de termos lexicais específicos, conforme se observa no fragmento seguinte.

**Fragmento (2)** – Cordel “A vida no quilombo”

Quem fala do *quilombo*/ Tem muito pra falar/ No momento de alegria/ A gente dança sem parar; Também lutamos *capoeira*/ Luta linda de se ver/ No toque do *berimbau*/ Faz o golpe desenvolver; Celebramos nossas festas/ Por tudo que já passou/ Comunidade reunida/ Esse povo trabalhador; Na história do *quilombo*/ Muito fato se deu/ Conta o Francisco Inácio/ O lugar que conheceu; Tem a ladainha e a folia/ Cantada com emoção/ Passada de pai pra filho/ Pra não morrer

<sup>5</sup> Material coletado da Amostra Cultural denominada “Curiaú Mostra Tua Cara”, realizada pela EQEJB em 03 de dezembro de 2022.

a tradição; (...) É bonito de se ver/ Chego até me emocionar/ Essa nossa tradição/ Dá vontade de chorar; Na noite do *batuque*/ Momento de alegria/ O povo dança no salão/ E tomando a *gingibirra*; Na beleza desse lugar/ Tem o verde que domina/ Nossas ilhas/ nossa mata/ Nosso lago e campina. Fonte: Acervo da EQEJB (2022).

O trecho destacado no fragmento 2 aponta um léxico representativo de elementos que retratam aspectos culturais, religiosos e costumes do povo quilombola destacados, respectivamente, no emprego dos termos “*quilombo*”, “*batuque*”, “*ladainha*”, “*capoeira*”, “*berimbau*” e “*gingibirra*”. Esses termos evidenciam não apenas as tradições e a memória das heranças simbólicas dos negros, mas também os traços basilares da identidade cultural e religiosa desse povo. Vale destacar que é muito comum a prática da *ladainha*<sup>6</sup> nas festividades religiosas, cantada em latim e passada pelas gerações, assim como as procissões com as imagens de santos pelas ruas da comunidade.

Constatamos, no texto, a intencionalidade dos autores no tocante ao uso do léxico, o qual serve de instrumento tanto para expressar suas subjetividades, vivências, memórias, ações desenvolvidas dentro da comunidade, com as perspectivas sobre o espaço social em que vivem, quanto para marcar sua posição social no grupo. Relacionando a linguagem à representação social, verificamos que o termo “*capoeira*” faz referência à uma luta defensiva a partir de golpes e movimentos corporais, praticada pelos negros na época da escravidão no Brasil; assim como o termo “*berimbau*” alude à um objeto de corda ritmado de origem africana, utilizado por escravos para as acrobacias dos capoeiristas.

Esse aspecto denota o quanto é notável a influência da manifestação cultural africana no Brasil, o que contribuiu para a formação da identidade heterogênea do povo brasileiro, sendo expressa por meio, principalmente, de tradições, crenças, músicas, danças, esportes e pela incorporação de vocábulos peculiares no português quilombola falado pelos povos afrodescendentes, como é o caso dos termos destacados.

### *Os usos lexicais no gênero textual “Causo” quilombola*

Na produção textual “causo” é relatado um acontecimento vivenciado por quem conta os fatos verídicos ou fictícios, integrando-os ao cotidiano da comunidade. O fragmento 3 seguinte retrata um “causo” ocorrido na comunidade, o qual é narrado por alguém que ouviu de seus antepassados e faz uso de termos lexicais relacionados à cultura afrodescendente.

#### **Fragmento (3)** – Causo quilombola “A pelada no lago”

Na vila do Curiaú há muitas histórias de fantasmas que amedrontam a nossa realidade. Meus bisavôs contam a história desse *quilombo*, os negros viviam em *mocambos* para sobreviver e trabalhavam com muita bravura na agricultura. As festas religiosas eram comuns naquele lugar, o povo dançava rodas de *batuque* e *marabaixo*.

Um certo dia, dois rapazes saíram de uma festa de caboclo, uma prática de *umbanda* com as *pombas-giras*, e depois foram encontrar uns amigos no lago, mas lá viveram uma situação assustadora. Por volta de meia-noite, apareceu no local uma mulher pelada, era careca, não tinha olhos, nem rosto, da cintura para baixo tinha o corpo de cobra e da cintura para cima era mulher, e ao avistarem se tremeram de medo e não esperaram para fugir dali. Até hoje, o povo conta a história dessa mulher encantada que chamava os

<sup>6</sup> Tem origem no latim *litania*, “oração”. A *ladainha* é uma súplica ou louvor que se repete durante uma oração, cujas palavras pronunciadas são dirigidas a Deus ou à Virgem Maria.

homens pro lago, e muitos evitam ir ao local neste horário até porque a estrada é cheia de perigos. Fonte: Acervo da EQEJB (2022)

Nessa produção observamos o uso de elementos lexicais que associam a ficção à realidade; nesse sentido, destacam-se os vocábulos “*quilombo*” e “*mocambos*” fazendo referência ao contexto histórico, levando-nos a refletir a situação de refúgio dos escravos foragidos da violenta relação com o povo português, evidenciando a maneira como os sujeitos negros resistiam às práticas opressoras e exerciam seu empoderamento. Os termos “*batuque*” e “*marabaixo*” aludem aos aspectos tradicionais da religião e da cultura africana, envolvendo festividades em devoção aos santos católicos com a prática de dança ao som de tambores, misturando aspectos religiosos com rituais profanos. O termo “*marabaixo*” está relacionado às longas e difíceis viagens marítimas realizadas pelos escravos negros da África à América, associando à expressão “mar a baixo”.

Identificamos, ainda, os elementos “*umbanda*” e “*pombas-giras*” que permitem evocar uma representação mental de uma realidade social ligada ao processo de abstração. Esses termos representam o léxico religioso de matrizes africanas: *umbanda* consiste em uma prática ancestral que sincretiza vários aspectos do catolicismo, do espiritismo e das religiões afro-indígenas; *pombas giras* refere-se a uma entidade espiritual da umbanda e do candomblé, que ajuda àqueles que lhe pedem proteção. Assim, o emprego dos termos destacados no fragmento 3 permitem inferir não apenas sua autoria, um sujeito que vivencia práticas sociais ligadas ao contexto de uma comunidade afrodescendente, mas também a realidade sócio-histórico-cultural da comunidade, como no trecho “muitos evitam ir ao local neste horário até porque a estrada é cheia de perigos”.

Desse modo e diante do exposto, convém ressaltar que a linguagem é uma ferramenta valiosa, visto que revela o ambiente histórico, social e cultural em que os sujeitos estão inseridos e o léxico tende a ser um grande mecanismo utilizado pelo falante para expressar esse ambiente, através de percepções, saberes e perspectivas acerca da sociedade que o circunda. Logo, é importante destacar que a língua integra em si toda a cultura de um local, por isso o léxico do português brasileiro e, em especial, a variedade quilombola apresenta elementos socioculturais tão expressivos e significativos que revelam experiências sociais, culturais, religiosas e afetivas acumuladas ao longo da história de um povo, constituindo-se como patrimônio ancestral de uma comunidade, em destaque a amazônica, como é o caso do Curiaú.

### Considerações finais

A temática desse estudo focalizou a diversidade linguístico-cultural, no contexto escolar quilombola da comunidade do Curiaú-AP, revelando que a língua é um processo dinâmico e mutável decorrente da atividade social, inserida em uma sociedade heterogênea e diversificada no modo de ser, agir, estar no mundo e agrega particularidades na forma de ser falada e escrita. Desse modo, a língua tende a refletir as representações sociais da comunidade, manifestada, principalmente, através do léxico empregado pelos falantes.

Diante da análise dos 3 gêneros textuais produzidos por alunos quilombolas podemos inferir que o repertório lexical empregado é revelador e configura a conjuntura histórica sociocultural de origem africana, vivenciada pelos alunos haja vista retratar aspectos culturais e identitários do povo quilombola curiauíense. Por meio da diversidade linguística marcada de simbolismo é possível compreender a forma como os sujeitos-aprendizes interpretam os mais diversos aspectos da vida em sociedade, comprovando

que a relação entre língua, cultura e sociedade é indissociável e está intrinsecamente ligada às práticas sociais, sendo as variantes lexicais um conjunto de conhecimentos, saberes e vivências evidenciadas no cotidiano da comunidade linguística.

Apesar do *corpus* analisado ser limitado para um estudo mais substancial, apresentamos uma perspectiva, de caráter particular e restrito, acerca do tratamento da heterogeneidade linguístico-cultural no ensino da língua portuguesa. Assim, o repertório lexical representa o uso real da língua na modalidade escrita e espelha valores simbólicos de âmbito histórico e as experiências humanas de caráter sociocultural.

Nessa concepção, os estudos de Biderman (2001) acerca do léxico ratificam que ao considerar a dimensão social da língua, podemos encontrar no léxico o patrimônio social da comunidade por excelência, bem como outros símbolos da herança cultural. Desse modo, compreendemos que o léxico abordado pelos sujeitos-aprendizes quilombolas pode ser considerado um patrimônio vocabular, cultural e imaterial da comunidade adquirido ao longo de sua trajetória histórica.

Por isso, baseado em estudiosos como Calvet (2002), Bagno e Rangel (2005; 2007), defendemos um trabalho com a língua portuguesa pautado na perspectiva da variação linguística, sem rotulações nem valorização de norma (padrão, não padrão), considerando as diversas possibilidades de variações de uma mesma língua ou entre as línguas, utilizando-se de práticas de uso da linguagem por meio de diversos gêneros textuais e de diferentes situações de interação, para mostrar as várias possibilidades de ocorrências tanto de fala quanto de escrita. Contudo, é preciso promover propostas de letramento, numa perspectiva crítico-reflexiva, que valorizem os saberes, os conhecimentos e as vivências linguístico-culturais dos estudantes, tais como os quilombolas, no intuito de desmistificar o preconceito linguístico, combater a discriminação sociocultural e proporcionar uma aprendizagem significativa para o desenvolvimento das mais variadas competências do ser humano.

## Referências

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAGNO, Marcos; RANGEL, Egon de Oliveira. Tarefas da educação linguística no Brasil. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte, v. 5, n. 1, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v5n1/04.pdf>. Acesso em: 15 nov.2021.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria Linguística: teoria lexical e linguística computacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BÓZIO, Jéssyca Finantes do Carmo; BUSSE, Sanimar. Variação lexical: um olhar para a formação cultural do falante. **Revista Línguas & Letras – Unioeste**. Vol. 15, Nº 31, 2014.

BRASIL, Resolução CNE/CEB 8/2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category\\_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 10 de dezembro de 2022.

BRITO, Roseany Maciel (Org.). **Curiaú Mostra Tua Cara: Não sou eu, são vocês!**. 1ª ed. Macapá: Cromoset, 2021.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.

GOMES, Rosivaldo. Por uma educação linguística crítica, ampliada, cidadã e decolonial na formação de professores/as e no ensino de línguas. In: GOMES, R. (Colaboradores). **Epistemologias e cenas de letramentos: formação docente, educação linguística e práticas de ensino**. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2021.

ISQUERDO, Aparecida Negri, BARROS, Lídia Almeida (orgs). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Volume V. Campo Grande, MS: Ed. UFSM, 2010.

LUNARDI, Márcia Lise; KRAEMER, Graciele Marjana. **Língua, cultura e identidade**. Universidade Federal de Santa Maria. Curso de Graduação a Distância de Educação Especial. 1. Edição. 2005.

SÁ, Edmilson José de. O repertório lexical em comunidades quilombolas de Pernambuco: africanismos preservados ou inovação linguística? In: **Anais do Congresso Africanidades e Brasilidades**. 2021.

SILVA, Marlon Miranda da. **Aspectos fonológicos e morfológicos da fala do Quilombo do Curiaú, Amapá, Brasil**. 2016. M644t. Tese (Doutorado em Fonologia Portuguesa) – Vrije Universiteit Amsterdam, Holanda, 2016.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2003.

*Recebido em 15 de junho de 2023*

*Aprovado em 25 de julho de 2023*